

## IAM em mulher jovem: uso de testosterona

ID do trabalho: 24792

**Luanna Vila Soares Pinto**

*Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)*

**Bruna Timm Monteiro**

*Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)*

**Daniel Cittadella Dominico**

*Instituto de Neurologia e Cardiologia de Curitiba (INC)*

**Isabela Ho Tusato**

*Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)*

**Mariane Yoshie Sato**

*Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)*

**Matheus Coelho Meine**

*Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)*

**Rafael Arthur Serpa**

*Instituto de Neurologia e Cardiologia de Curitiba (INC)*

**Rafael Luís Marchetti**

*Instituto de Neurologia e Cardiologia de Curitiba (INC)*

**Wilton Francisco Gomes**

*Instituto de Neurologia e Cardiologia de Curitiba (INC)*

**José Antonio da Silva**

*Instituto de Neurologia e Cardiologia de Curitiba (INC)*

**Introdução:** A correlação entre abuso de esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) e complicações cardiovasculares tem se tornado um desafio de saúde pública no mundo. **Objetivo:** Relatar caso de mulher adulta em uso de testosterona que apresentou episódio infarto agudo do miocárdio (IAM), sem outros fatores de risco diagnosticados previamente, história de dislipidemia familiar ou doença cardiovascular (DCV) prévia. **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, 47 anos procurou pronto-socorro por dor torácica de início súbito, em aperto, de forte intensidade, não associada ao esforço ou estresse e irradiada para dorso, associada a vômitos, lipotimia e a um episódio de síncope sem pródromos desencadeada durante caminhada, de curta duração e com recuperação espontânea. Nega comorbidades e história de evento cardiovascular ou embólico. Há 60 dias em uso de testosterona (RAD-140) 10mg ao dia. Negou uso de anticoncepcional oral. Na entrada, eletrocardiograma com ritmo sinusal sem sinais de infarto e isquemia. Troponina T ultrasensível 0,075ng/mL (valor referência 0,014), colesterol total 243mg/dL, HDL 25,9mg/dL, LDL 218mg/dL, triglicerídeos 158mg/dL e HbA1c 6,5%. Ao cateterismo cardíaco (CAT), oclusão do segmento médio da artéria circunflexa (ACx). Realizada angioplastia transluminal coronariana com extração de trombo e trombólise intra-coronária com actilyse 50mg. Ao controle angiográfico, persistência de oclusão do ramo posterior lateral. Na semana seguinte, novo CAT e tomografia de coerência óptica não demonstraram lesões ateroscleróticas significativas em tronco de coronária esquerda e ACx. À ressonância magnética cardíaca, acinesia de parede inferior e hipocinesia da parede inferosseptal, com função sistólica global preservada (FEVE 59%). Edema miocárdico na parede inferior e fibrose transmural em segmentos inferiores. Ao ecocardiograma transtorácico, septo interatrial e interventricular íntegros. Evoluiu com melhora clínica e não apresentou exames sugestivos de trombofilia subjacente. **Discussão:** Há preocupação de longa data que abuso de EAA pode aumentar risco cardiovascular. Associa-se a eventos embólicos, à aceleração da aterosclerose coronariana e ao aumento dos eventos cardiovasculares. Além disso, seu uso também promove alteração aterogênica no perfil lipídico, com redução consistente do HDL-C e aumento do LDL-C. **Conclusão:** É crucial considerar o uso de EAA como fator de risco importante para DCV, especialmente em pacientes com fatores de risco para DVC ou história prévia de evento embólico. Este trabalho visa promover maior conscientização sobre possíveis eventos

adversos graves associados ao uso de esteroides anabolizantes para proteger futuros usuários de reposição hormonal indiscriminada.

#### **Palavras-chave**

Esteroides anabolizantes androgênicos (EAA), Infarto agudo do miocárdio (IAM), Complicações cardiovasculares.

**Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.**

De acordo

**Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.**

Desejo concorrer a este prêmio